

379

A TRIBO URBANA DE EMOS: CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ADOLESCENTE E DIREITO À LIVRE EXPRESSÃO. *Tatiana Pires Cerveira, Karen Lisboa de Souza, Aline Dutra, Ana Paula Lazzaretti de Souza, Silvia Helena Koller (orient.)* (PUCRS).

A manifestação de movimentos culturais faz parte do processo de construção da identidade dos adolescentes e é um direito à livre expressão. A tribo urbana de "emos" é um fenômeno grupal recente na cultura que marca a inserção social do jovem e legitima a sua participação como agente cultural, com uma linguagem, vestimenta e comportamentos típicos deste grupo. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi problematizar a busca da identidade e a expressão grupal como uma forma de participação preconizada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente. Foram realizadas observações, em dois pontos de encontro dos "emos", locais públicos de Porto Alegre, de grupos, de ambos os sexos, com faixa etária estimada entre 14 e 21 anos. Também foram consultados sites, blogs de adolescentes e comunidades pertencentes à tribo de "emos". Constatou-se que os participantes andam em bandos como rito que consolida uma identidade social, diferenciada dos adultos e dos demais movimentos culturais juvenis, mas que se assemelham muito na aparência, no estilo musical e comportamento. Mais do que a expressão através das roupas pretas e brancas, combinadas com acessórios coloridos, o grupo veicula valores como tolerância sexual e livre manifestação de sentimentos e emoções. Sua conduta está pautada em uma visão crítica da sociedade individualista e consumista. A maioria dos participantes demonstrou querer afirmar sua posição e buscar respeito à manifestação cultural de seu grupo, sem sofrer discriminações, insultos e até violência física. No meio eletrônico, apareceram mensagens de preconceito, ódio e intolerância aos participantes, demonstrando a dificuldade em lidar com o desconhecido. O grupo de "emos" é uma das formas de expressão e de direito à cidadania dos adolescentes, a qual identifica a visão de mundo de suas identidades e propõe os seus valores e crenças, como forma de participação social e política.